

PRÁTICAS EDUCATIVAS: A CORRELAÇÃO ENTRE O HPV E O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Educational Practices: The correlation between the HPV and cervical cancer

Aline Simões Aguiar¹
Patrícia da Silva Gomes²

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência do projeto Práticas Educativas: a correlação entre o HPV e o câncer do colo de útero, desenvolvido como atividade de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/*Campus* Eirunepé. O projeto foi realizado com o objetivo de contribuir para o ensino sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) nas escolas estaduais que ofertam o ensino médio, com um enfoque maior no HPV. O trabalho constituiu em um estudo de campo com abordagem qualitativa por meio de realizações de palestras. Concluiu-se, portanto, que a escola é um espaço de debates e diálogos, que atua na construção do conhecimento, propiciando aos jovens novas descobertas que perpassam os livros didáticos, levando a uma mudança significativa de comportamento.

Palavras-chave: HPV. Câncer do colo de útero. Educação.

Abstract: *The purpose of this report is to explain the activities carried out by the Educational Practices project: The correlation between HPV and cervical cancer, developing of activity in the extension of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Eirunepé Campus. The project was carried out with the objective of contributing to the teaching of Sexually Transmitted Diseases in high schools. From the work in the classroom, an intervention was elaborated with the students, using as methodology the group dynamics and the dialogical expository class to prepare the materials for the lectures. The incentive to carry out the project was that today many of the young people are aware of ways to prevent, but not prevent. We believe that with this project, students have learned in a more dynamic way, with more awareness and knowledge generation.*

Keywords: HPV. Cervical cancer. Education.

¹Licenciatura em Biologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Eirunepé - IFAM/CEIRU. aline.aguiar@ifam.edu.br

²Licenciatura em Química, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CEIRU. patricia.gomes@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia se fazem presentes em todos os setores da vida moderna e estão causando intensas modificações econômicas, sociais e culturais. Desse modo, a Biologia e a Química vêm ocupando uma posição de destaque sem precedentes na história da ciência.

Nesse cenário, a abordagem prática em sala de aula de temas ainda problematizados como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e câncer poderiam ser considerados não apenas como ferramenta do ensino de ciências, mas também como reforço da necessidade de mudança de atitudes em relação ao assunto, já que, além de sua relevância disciplinar, a temática possui profunda significância social.

Conceitualmente, entende-se por DST toda e qualquer doença adquirida pelo contato sexual com outra pessoa contaminada, independentemente de sua orientação sexual, podendo ser transmitida também através da transfusão de sangue contaminado, uso compartilhado de seringas e agulhas, uso de drogas injetáveis, na gravidez no momento do parto e na amamentação (SILVA; JACOB; HIRDES, 2015).

Já o câncer se origina de mutações gênicas, como a perda e duplicações de cromossomos no interior das células. Dependendo do tumor, uma célula se torna maligna depois de 2 a 30 mutações em uma sequência definida, acometendo duas classes principais de genes: genes supressores³ e oncogenes⁴ (AMABIS; MARTHO, 2016).

O tipo de câncer escolhido para abordagem em sala de aula foi o câncer do colo do útero, devido à sua relação com o Vírus do Papiloma Humano (HPV).

Segundo Lobo, Almeida e Oliveira (2018), o câncer do colo do útero é a segunda

³Genes supressores: são genes normais que regulam a divisão celular.

⁴Oncogenes: são genes que ajudam a célula a crescer.

neoplasia mais incidente nas mulheres e, na maioria dos casos, o HPV é um dos agentes oncológico responsáveis pela neoplasia.

O câncer uterino é detectado tardiamente. Sendo assim, deve-se observar alguns sintomas e sinais, como: sangramento após relações sexuais, dor durante a relação sexual, menstruações longas e volumosas e aumento da secreção vaginal.

O HPV tem como material genético o DNA e pertence à família *Papovaviridae*, um agente infeccioso de transmissão sexual, sendo mais suscetível na adolescência e na fase adulta.

O HPV é uma doença infecciosa, de transmissão frequentemente sexual, podendo causar lesão na vagina, colo do útero, pênis e ânus (também conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo). O contato direto pele com pele transmite com maior eficiência a infecção pelo HPV. O vírus não é transmitido através de sangue e outro líquido corporal, como o sêmen (LOBO, ALMEIDA & OLIVEIRA, 2018).

De acordo com os pesquisadores, mais de 200 tipos de HPV foram identificados por meio de análises das sequências de DNA. Os diferentes tipos virais “variam no seu tropismo tecidual, nas associações com diferentes lesões e no seu potencial oncogênico” (BRINGHENTI; DOZZA; DOZZA; MARTINS; BAZZO, 2010, p.135)

A maioria das infecções por HPV é assintomática e auto resolutiva, podendo ter regressão espontânea em até 80% dos casos. Contudo, em cerca de 20% das mulheres, a infecção pelo HPV pode ser persistente, evoluindo para câncer cervical em até 10% dos casos. O diagnóstico precoce da infecção, especialmente nas mulheres com um elevado risco de desenvolvimento do câncer, possibilita o acompanhamento clínico (BRINGHENTI; DOZZA; DOZZA; MARTINS; BAZZO, 2010).

A presença do vírus em uma população é determinada por várias circunstâncias.

Alguns fatores aumentam o risco para a neoplasia, dentre os quais: os hábitos sexuais, a imunossupressão, hábitos alimentares, contraceptivos orais, fumo e a gravidez.

A prevenção primária do HPV pode ser realizada através da vacinação e, paralelamente, do uso de preservativos durante a relação sexual, uma vez que a prática de sexo seguro é uma das formas de evitar a contaminação pelo vírus, o qual possui um papel importante no desenvolvimento deste câncer e de suas lesões precursoras.

A abordagem deste tema no ambiente escolar, portanto, é fundamental para que se estabeleçam meios de diálogo, permitindo uma interação entre professor/aluno. Dessa forma, compreendemos como essencial a realização de atividades que perpassam conteúdos abordados nos livros didáticos, proporcionando aos professores um trabalho interdisciplinar e um diálogo efetivo com os alunos.

Assim, cumpre destacar que a escola não almeja ocupar a função dos pais no processo de educação, mas busca trabalhar de forma conjunta na construção e formação dos alunos. De acordo com Savegnago e Arpini (2013, apud SILVA, 2015, p.22),

A ausência de diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade acaba impulsionando os adolescentes a buscarem outras fontes de informação, entre elas a que mais destaca são as conversas entre amigos.

Nesse contexto, a escola torna-se um excelente espaço de socialização para serem trabalhadas questões educativas e preventivas direcionadas à educação sexual, ressaltando que a abordagem do tema em sala de aula não diminui a função que a família possui, apenas a complementa.

Desse modo, um projeto de intervenção para uma abordagem estratégica sobre sexualidade na escola, numa parceria da área

da saúde com a educação, contribui para a sensibilização e reflexão sobre sexualidade e adolescência, ampliando a assistência a esse grupo.

Para desenvolvimento do projeto, foram coletados dados pelos alunos para confecção de panfletos informativos, nos quais continham as seguintes informações: dados sobre o HPV, sintomas, contaminação e formas de prevenção. Ressaltou-se a relevância da vacina como forma de prevenção e o Papanicolau como exame fundamental para detecção de câncer do colo uterino precocemente.

O presente artigo tem por objetivo relatar a atividade fruto do projeto de extensão desenvolvido em parceria com as Escolas Estaduais no município de Eirunepé/AM.

A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Trata-se de um relato de experiência decorrente das atividades desenvolvidas com os alunos e parceiros da comunidade entre setembro e novembro de 2017. As ações foram conduzidas pelas docentes Aline Simões Aguiar e Patrícia da Silva Gomes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus Eirunepé*.

O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo que a primeira se constituiu em uma revisão documental e bibliográfica, dando suporte teórico para os temas abordados no trabalho. A segunda etapa, por sua vez, constituiu-se em um estudo de campo com abordagem qualitativa através da realização de palestras na Escola Estadual Conrado de Pinto Gomes e Escola Estadual Nossa Senhora das Dores, ambas localizadas no município de Eirunepé/AM.

Importa ressaltar que esse município apresenta uma logística complicada, acesso à internet muito ruim (o que dificulta o acesso às informações), falta de profissionais especializados na área da saúde, além

da ausência de um espaço para lazer dos jovens. Tais fatores, dentre outros aqui não elencados, contribuem para que a vida sexual seja iniciada precocemente, na maioria dos casos sem orientações dos pais.

Logo, torna-se fundamental a promoção de palestras sobre orientação sexual dentro do espaço escolar, pois possibilita ao aluno informação e reflexão sobre a sexualidade e o sexo.

Tendo isso em vista, foram realizadas quatro palestras na Escola Estadual Conrado de Pinto Gomes e na Escola Estadual Nossa Senhora das Dores, nos turnos da manhã, com alunos do Ensino Médio, com faixa etária entre 14 e 17 anos, matriculados no 1º ano. Para atingir a totalidade aproximada de 120 alunos em cada escola, foram necessários quatro encontros, com duração de 2h.

As palestras se configuraram um momento para criação de um espaço que levava à reflexão e ao compartilhamento de saberes, propiciando uma aprendizagem para todos os participantes.

Para realização desses momentos, as docentes Aline Simões Aguiar e Patrícia da Silva Gomes, em parceria com as docentes das respectivas turmas das escolas estaduais, organizaram um roteiro de atividades, explorando os conhecimentos prévios dos alunos em relação à temática. Destaca-se que todas as informações foram adaptadas à faixa etária da idade dos discentes e, em seguida, foi feita a explanação oral, com abertura para esclarecimento de dúvidas e curiosidades.

No início das palestras, era realizada uma dinâmica de caráter participativo, para que houvesse uma socialização entre os alunos, porque eram de turmas diferentes.

Na primeira palestra, foram abordadas questões norteadoras dentro da temática: você sabe o que é DSTs? Sabe como contrai? Quais DSTs você conhece? Já ouviu ou leu sobre HPV? Há casos de pessoas com câncer de útero na sua família?

A partir da análise feita na primeira palestra e das respostas fornecidas pelos alunos, foi possível criar estratégias que explanassem de forma clara e concisa as informações propostas.

A segunda palestra teve como foco o HPV e a sua correlação com o câncer uterino, sendo possível esclarecer dúvidas sobre o exame Papanicolau na detecção precoce do câncer do colo uterino e sobre a importância da vacina como mecanismo profilático na prevenção do HPV. A escola optou por convidar os pais, por meio de um convite formal impresso, e a presença deles, apesar de pequena em função do horário, foi muito importante.

Na culminância do projeto, no dia da última palestra, foi montada uma tenda com materiais para aferir a pressão arterial e a glicose dos participantes da palestra. A Técnica de Saúde ficou responsável pelas funções citadas acima e os alunos do *campus* Eirunepé da turma Técnico em Administração Integrado ao Médio entregaram panfletos que foram confeccionados no decorrer do trabalho desenvolvido, nos quais continham informações relevantes sobre o tema e foram entregues a todos que participaram da palestra e aos transeuntes que circulavam em torno da escola.

RESULTADOS

O tema é de fundamental relevância, o que levou à criação da Lei Nº 60 de 06 de agosto de 2009, a qual estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.

O trabalho realizado contou com a participação de 125 alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Conrado de Pinto Gomes e 132 da Escola Estadual Nossa Senhora das Dores.

O espaço onde eram realizadas as palestras não comportava todos os alunos,

portanto reunimos discentes de duas turmas a cada 15 dias.

Os alunos demonstraram conhecimento sobre algumas DSTs, formas de prevenção, mas desconheciam as consequências que poderiam trazer a longo prazo. O conhecimento sobre o HPV era incipiente e não sabiam sua correlação com a neoplasia cervical.

Quando questionados sobre o uso de preservativos, 90% tinham conhecimento sobre a camisinha como forma de prevenção, mas apenas 20% disseram que faziam uso. Quando questionados por que não usavam, as respostas foram as mais diversas, entre elas: a confiança no parceiro, diminuição do prazer e a falta do preservativo no momento da relação.

Esses resultados sugerem que, apesar dos avanços da tecnologia e do acesso à informação, ainda existem lacunas no que tange ao conhecimento dos jovens, a ponto de perceberem mudanças no seu comportamento, diminuindo a vulnerabilidade e aumentando o empoderamento para fazer frente aos desafios que caracterizam seu dia a dia.

A participação dos pais na última palestra sobre HPV e a correlação com o câncer contribuiu para a aquisição e trocas de informações, permitindo uma maior interação entre pais e filhos, até então inexistente.

Por meio do projeto, foi possível atestar que é no espaço escolar que os jovens vivem um processo de socialização e de formação. Como destaca Oliveira et. al. (2009, p.840),

O ambiente escolar tem um significado particular na vida dos jovens, pois proporciona o exercício de sua identidade para além da família, permite o estabelecimento de contatos com contextos ricos e diferenciados e cria condições para a produção e o acesso a novos saberes e ao conhecimento socialmente produzido e sistematizado.

Assim sendo, ao buscarem diferentes maneiras de se relacionar, de fazer escolhas e de vivenciar a sexualidade, a fase escolar torna-se um momento privilegiado para o contato dos jovens com as informações corretas e a adoção de uma postura crítica para atitudes que valorizem o autocuidado e o respeito às diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de DSTs e a associação do HPV à neoplasia cervical em sala de aula é um desafio para o docente, que, ao abordar o assunto, deve evitar ser invasivo e/ou causar constrangimentos.

Por meio do projeto de extensão, foi possível perceber que o conhecimento a respeito do HPV e demais DSTs é superficial e incipiente, possivelmente porque esse tema não é trabalhado de uma forma mais aprofundada nas escolas. Isto é preocupante, visto que é certo que, nessa fase da adolescência, a vida sexual está sendo iniciada e o conhecimento é uma das formas para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Além disso, os adolescentes constituem uma população de alta vulnerabilidade para o agravamento de futuros casos de câncer, pois o início da vida sexual os aproxima de problemas de saúde da esfera reprodutiva e sexual, já que nem sempre usam métodos contraceptivos que os protejam.

A situação do adolescente na atualidade merece atenção, principalmente quanto às causas e consequências que as DSTs podem acarretar a curto, médio e longo prazo.

Sendo assim, a parceria entre escolas e profissionais da saúde é essencial para a orientação sexual dos adolescentes. Ao articular o diálogo e provocar a busca do conhecimento, foi possível construir ações de educação e saúde.

AGRADECIMENTO

À COEX, pelo apoio à realização do projeto; e a todos os participantes e colaboradores que ajudaram na execução das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 60**, 06 de agosto de 2009. Regulamenta a educação sexual nas escolas, Brasília, DF, ago 2018. Disponível: <https://juventude.gov.pt/MigratedResources/461000/461003_Lei602009.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2018.

BRINGHENTI M.E.Z; DOZZA T.G., DOZZA T.G.; MARTINS T.R.; BAZZO M.L. **Prevenção do câncer cervical**: associação da citologia oncológica a novas técnicas de biologia molecular na detecção do papilomavírus humano (HPV). DST - J Bras Doenças SexTransm. 2010;22(3):135-40.

LOBO, Laynara Maria das Graças Alves; ALMEIDA, Mayron Moraes; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. **Câncer do colo uterino, HPV e exame do papanicolau**: uma reflexão a cerca dos conhecimentos das mulheres. Ciências e Saberes, Caxias, Ma, v. 4, n. 1, p.889-895, 20 mar. 2018. Trimestral. Disponível em: <[file:///C:/Users/aline/Downloads/358-1116-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/aline/Downloads/358-1116-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 31 de jul. 2018.

OLIVEIRA D.C.; PONTES A.P.M.; GOMES A.M.T.; RIBEIRO M.C.M. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas pública municipais do Rio de Janeiro**. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009;13(4):833-41

SILVA, C.A. **Abordando Sexualidade na Escola**. Especialização (Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.22, 2015.

SILVA, A.T.; JACOB, M.H.V.M.; HIRDES, A. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil**. Aletheia [en linea] 2015, 46 (Enero-Abril) : [Fecha de consulta: 1 de agosto de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115048330004>> ISSN 1413-0394